

ASPECTOS FISIAGRÁFICOS E DINÂMICA DA LAGOA DO JACARÉ E DO SEU ENTORNO, FLORIANÓPOLIS-SC¹

Bruna Zotti Manso Vieira², Edna Lindaura Luiz³.

¹ Vinculado ao projeto “Nascentes, áreas úmidas e rios de baixas ordens na ilha de Santa Catarina, Florianópolis/SC: estudo de suas características e dinâmicas”.

² Acadêmica do Curso de Geografia Bacharelado – FAED – Bolsista PROBIC

³ Orientadora, Departamento de Geografia – FAED – edna.luiz@udesc.br

A Lagoa do Jacaré é uma área úmida situada no nordeste do município de Florianópolis-SC, em terrenos sedimentares da planície costeira (Figura 1). As áreas úmidas são ecossistemas complexos, integrados por diferentes dimensões (hidrológica, geomorfológica, climática, pedológica, bioquímica) e isto dificulta a sua definição. A Convenção Ramsar (1971) e Gomes (2017) explicam que áreas úmidas são caracterizadas pela presença, permanente ou temporária, de água superficial ou subsuperficial estagnada ou corrente, podendo ser doce, salobra ou salgada. Estas feições ocorrem em relevos deprimidos no interior dos continentes ou de terrenos costeiros, muitas vezes, em posição de transição entre ambientes terrestres e aquáticos, sendo marcadas por águas rasas, solos hidromórficos, com vegetação adaptada a grande disponibilidade de umidade (GOMES, 2017). As áreas úmidas apresentam um regime hidrológico diferenciado ao longo do ano, acompanhando o comportamento de precipitações, gelo/degelo ou até de marés.

Este trabalho estuda os aspectos fisiográficos e de dinâmica da Lagoa do Jacaré visando caracterizá-la enquanto uma área úmida. Para isso, foram analisadas fotografias aéreas dos anos 1938, 1957, 1977 e 1994 e imagens do Programa *Google Earth* recentes. Além disso, foram efetuadas observações em campo em momentos diferentes e consultados mapeamentos temáticos.

A área úmida da Lagoa do Jacaré teve origem em processos de transgressão-regressão marinha do Holoceno sobre depósitos marinhos com retrabalhamento eólico do Pleistoceno (CARUSO JÚNIOR, 1993). A partir da análise de imagens aéreas e acompanhamento de campo, observa-se que a lagoa é composta de um espelho d’água muito raso de água doce que já foi mais extenso no passado, pois encontra-se no interior de uma planície lagunar. Esta planície é cercada por terraços marinhos pleistocênicos mais altos. Ela se apresenta como um ambiente alagadiço, com solos saturados. Existe um canal sangradouro que sai da planície lagunar e contorna o campo de dunas a leste, alcançando o mar mais ao sul. Devido ao seu baixo gradiente e grande extensão, além de deposição marinha/eólica na sua foz, a água salina não alcança a planície lagunar e a lagoa. A vegetação presente na planície lagunar no entorno da Lagoa do Jacaré é formada por gramíneas adaptadas ao excesso de umidade. A matéria orgânica mal decomposta se acumula no solo arenoso hidromórfico em volta da lagoa e está presente também dentro dela. Gramíneas exóticas de pastagem ocupam os terrenos periféricos da planície lagunar.

A lagoa representa que o lençol freático está aflorando na superfície. O terreno arenoso do terraço marinho em volta é a área de contribuição para a lagoa e a planície lagunar. Entre os anos de 2019 e 2020, a região sofreu meses de estiagem com pouca chuva acumulada e isto não modificou a extensão do espelho d’água, apenas rebaixou o nível do lençol na planície lagunar, deixando seus terrenos mais secos e firmes. Em janeiro de 2021, a ocorrência de vários dias com precipitações intensas provocou a subida do lençol freático na planície lagunar, com formação de uma fina lâmina d’água sobre parte dos seus terrenos. Nesta ocasião, a extensão do espelho

d'água da Lagoa do Jacaré também não se modificou. É possível que a existência do canal sangradouro mantenha a regulação de um nível de base entre o espelho d'água, a planície lagunar e o mar em períodos de maiores precipitações. Observações de fotografias aéreas de 1938, 1977, 1957, 1994 e imagens do Programa *Google Earth* recentes mostram que o espelho d'água da lagoa pouco se alterou em extensão ao longo deste período, mesmo com significativas modificações do uso da terra a sua volta (de rural para urbano).

Diante do exposto, na área de estudo configura-se uma área úmida complexa com dois setores: a própria Lagoa do Jacaré e a planície lagunar a sua volta, com fisiografias próprias, mas com dinâmicas interligadas. A lagoa apresenta-se estável ao longo do tempo, com espelho d'água raso e pouco variável em extensão, enquanto a planície lagunar possui seus terrenos com variação do teor de umidade, acompanhando as precipitações, apesar da regulação do canal sangradouro. Seus limites externos também são variáveis e difusos, avançando sobre o terraço marinho.



Figura 1. Lagoa do Jacaré, Florianópolis-SC

Palavras-chave: Áreas úmidas. Comportamento hidrológico. Zona costeira.

Referências

- CARUSO JUNIOR, F. **Mapa Geológico da Ilha de Santa Catarina**. Escala 1:100.000. Texto Explicativo e Mapa. 1ª ed. Porto Alegre: CECO-UFRGS, 1993.
- GOMES, C. S. **Bases teórico-conceituais e subsídios para a classificação hidrogeomorfológica das áreas úmidas em Minas Gerais**. 2017. 212 f. Dissertação (mestrado) – Departamento de Geografia – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- RAMSAR CONVENTION. **Convention on Wetlands of International Importance especially as Waterfowl Habitat**. Ramsar (Iran), 2 February 1971. UN Treaty Series No. 14583. As amended by the Paris Protocol, 3 December 1982, and Regina Amendments, 28 May 1987.